



Boa tarde amigos! :))

Sobre o tema da semana, que é a utilização de livros infantis nos estudos das escolinhas, estou aqui pra enviar um texto bacana do Walter O. Alves, do livro "Introdução à Pedagogia Espírita" e dar minha visão do tema. :)

"A literatura infantil representa um dos aspectos mais importantes no desenvolvimento das potências da alma. Ela pode trabalhar, ao mesmo tempo, com o intelecto, com o sentimento e com a vontade.

O espírito em sua fase infantil não consegue compreender conceitos abstratos nem trabalhar de forma racional pura. A história pode trabalhar, ao mesmo tempo, com o sentimento e com a razão, levando-a a compreender conceitos que não compreenderia de outra forma, de modo abstrato.

Jesus, reconhecendo a infância da humanidade, transformava seus ensinamentos profundos, em parábolas e histórias de fácil compreensão para suas "crianças espirituais", que ainda somos todos nós.

A história trabalha também, e principalmente, os valores morais do Espírito. A criança tende a aceitar os valores aceitos pelo seu herói e a agir como ele. Assim, toda obra literária, tendo ou não a intenção, leva à criança valores explícitos ou implícitos que exercerão influência sobre ela. Cada Espírito reencarnado, naturalmente, reagirá de uma forma, de acordo com sua bagagem interior. Mas basta observar o efeito dos filmes e programas que a mídia impõe às crianças, jovens e adultos, para percebermos o efeito danoso que exerce na grande maioria das criaturas. A violência, o apelo sexual, os valores negativos como a vingança, o ódio, a supervalorização da força física, de lutas marciais que se transformam em armas de violência, estimulando as paixões inferiores do Espírito que, em sua trajetória evolutiva, ainda guarda dentro de si, impulsos inferiores a vencer e a sublimar.

Quem ouve ou lê uma história participa intensamente da experiência, pois coloca-se no lugar do personagem, sente suas emoções sofre seus sofrimentos, participa de suas alegrias, enfim, vibra na mesma sintonia.

Ao nos depararmos com situações semelhantes, nossa tendência será agir de acordo com a experiência que, mesmo inconscientemente, já vivenciamos na história.

Daí a importância de se oferecer à criança, modelos ou heróis com qualidades interiores, com sentimentos elevados, que agem com dignidade, coragem, honestidade, força interior.

As crianças pequenas gostam de folhear livros ilustrados e bem coloridos. São boas ouvintes de histórias e ótimas "leitoras" de imagens.

Conte histórias que destacam a ação dos personagens. Não será por meio de exortações e preceitos morais teóricos que se educará a criança. Ela de "ligará" aquilo que estiver vendo e sentindo no momento. O exemplo dos personagens, suas qualidades interiores atuarão de maneira muito forte no coração das crianças. A história bem contada estimula o sentimento, alterando o padrão vibratório da criança.

A partir dos 6/7 anos trabalhe principalmente com o sentimento destacando a personalidade dos elementos envolvidos na história. A formação moral, o caráter do personagem é importante para a criança nesta idade.

Com o adolescente, o jovem, procure trabalhar com a maravilhosa e fecunda literatura espírita em seus três aspectos. Favoreça a pesquisa diretamente nas obras básicas. Estimule a leitura dos romances espíritas, crônicas, poesias e mensagens."

Bom, depois do Walter, vou dar minha contribuição ao tema! ;)

Procuro sempre usar histórias nos meus estudos. Percebi a importância das histórias recentemente com as crianças do meu ciclo. Elas podem não lembrar o nome, por exemplo, da "Lei de Causa e Efeito", mas se lembram da história que contamos e entendem o que é a lei de Causa e Efeito. É impressionante como elas se lembram das histórias que contamos.

Creio que podemos trabalhar com histórias com todos os ciclos, mudando a forma de contar e passar. No meu ciclo, especificamente, gosto de contar histórias usando um álbum seriado. Ou seja: pego o livro, amplio para folha A3, e vou passando as folhas conforme vou contando a história. As crianças do meu ciclo são muito "visuais", gostam muito de desenhos.

Outro fator importante é o MODO DE CONTAR A HISTÓRIA. Se a gente conta a história como se estivesse lendo uma bula de remédio, as crianças não irão prestar a atenção e a história não fará nenhum efeito. O evangelizador que estiver contando a história tem que passar a emoção do livro... quando estiver narrando um caso triste, interpretar, modulando e dando o ritmo com a voz. Se for uma cena alegre, fale mais alto, com energia. Essas emoções serão passadas pras crianças e elas entrarão na história e entenderão o que estamos passando. No Rio de Janeiro, tem um curso para "Contadores de Histórias", na Biblioteca Nacional.

Podemos fazer muitas atividades utilizando a história que escolhemos para dar no tema específico do dia. Por exemplo: se contarmos a Parábola do Bom Samaritano, que tal depois de contar, dramatizá-la? A história será "praticada" e com isso elas vivenciarão o tema e a assimilação será melhor. Uma vez uma amiga fez algo bem bacana: ela contou a história de uns peixinhos e o tema era amor ao próximo. Bom, a idade da turma dela ela 8/9. Ela, depois de contar a história, levou um saco de sucata e eles montaram peixinhos e contaram a história todinha, agora encenada pelo material que eles fizeram.

Estou com uma lista de livros que podem ser utilizados na evangelização... com o nome do livro, autor, editora e tema... se alguém se interessar, é só me escrever que envio! :)) Bem bacanas.

Beijinhos carinhosos!
Ana Carolina

--

Muitos julgam fácil contar uma história. Puro engano. São poucos os bons contadores de histórias. Vejamos estas sugestões:

- 1-) Nunca conte uma história que não interessa ao nível da classe.
- 2-) É muito importante que as crianças estejam fisicamente bem próximas ao evangelizador, se possível, dispostas em semi-círculo, para sentirem-se próximas mentalmente.
- 3-) Nunca quebrar a narração para fazer comentários (mesmo ligados à história) nem mesmo para chamar a atenção de alguma criança.
- 4-) Conhecer bem a estória a ser narrada. O evangelizador que ler a história pouco antes da aula não está apto a narrá-la.
- 5-) Planejar a apresentação da história antes de contá-la, treinando antes a sequência dos fatos, ligando-os à apreensão das gravuras ou cartazes a serem utilizados durante a narrativa.
- 6-) Verificar se a história contém passagens que necessitem de anterior explicação. Caso exista, simplificar ao máximo, passando à sua necessária explicação.
- 7-) Verificar se a história ainda não é de conhecimento das crianças. O prévio conhecimento diminuiria muito o interesse.
- 8-) Não ponha ênfase em pormenores sem importância. Além de cansar, tiraria o valor das partes principais.
- 9-) Contar com naturalidade, usando uma linguagem, usando uma linguagem simples e correta. A linguagem deve estar à altura do entendimento das crianças.
- 10-) Modular a voz, encarando os ouvintes, sem fixar-se em nenhum.
- 11-) Nunca interrompa a narrativa, e conte a história com velocidade crescente.
- 12-) Verificar se as crianças estão bem acomodadas. Acúmulo de crianças tende a quebrar o interesse.
- 13-) Fale sempre em tom agradável, nem depressa e nem devagar.
- 14-) Evite comentários inúteis, pois cansam a criança.
- 15-) Evite balbuciência (hesitação e timidez).

16-) Evite tartareio: Trocar "tá" por está; "né" por não é; "ocê" por você.

17-) Evite cacoetes: Dizer sempre ao fim da frase... Não é? Certo? Entende? Compreende? Aliás... etc.

Etapas de Como contar Histórias.

1-) Incentivo Inicial: Nunca entremos diretamente no início da história. Através de conversações, gravuras, vários tipos de material didático, perguntas e outros recursos, aguçamos a curiosidade e o interesse da criança com relação a ouvir e conhecer a história.

2-) Apresentação de Expressões e passagens desconhecidas das crianças. Devem ser explicadas anteriormente, a fim de que não haja incompreensão durante a narração.

3-) Apresentação da história - Ao ouvir, as crianças devem estar em semi-círculo, se possível.

4-) Comentário da história - Marcar bem a passagem principal, passando a fixar o objetivo da história, relativo ao tema.

5-) Atividades de desenvolvimento - Perguntas individuais, gerias, reprodução da história e avaliação do aprendido. Pode-se aqui apresentar ainda a respeito do tema: dramatização, desenho, coro falado (jogral), canções e composições de outras histórias referentes ao tema.

Características do Bom Contador de Histórias:

a) Conhecer o enredo seguramente, evitando quebras de atenção e desconfiança por parte das crianças.

b) Confiar em si mesmo, preparando convenientemente.

c) Não ser afetado, narrar com toda naturalidade.

d) Não ter gestos bruscos, movimentando-se tranqüilamente.

e) Evitar tiques, estribilhos e cacoetes a fim de não distrair a atenção dos pequenos.

f) Atender a todos com igualdade.

g) Tom de voz agradável e não cansativa.

h) Sentir o que conta, permanecendo atento aos fatos.

(Fonte: Evangelização Infantil Volume 1 - Mariluz Valadão Vieira - Editora Aliança - 1988)

Espero que tenham gostado desse texto. Apesar de eu achar que não existe uma regra, uma fórmula única, já que cada um tem um jeito, um estilo, uma maneira de falar, achei interessante esse texto, com dicas boas para tornarmos nossa narrativa mais interessante.

Ana Carolina

--

01) Qual o objetivo a ser utilizado ?

Caridade: amor ao próximo, benevolência, respeito

02) Qual a fonte doutrinária podemos ter como base?

Evangelho segundo o Espiritismo Caps. XI, XIII e XV.

03) Como podemos utilizar a história?

Através de dramatizações; de exemplificações dos evangelizando sobre situações já vivenciadas; aos grupos menores, ilustrações das fases das histórias e discussões sobre o ato de ajudar a quem precisa...

04) Para qual faixa etária podemos utilizá-la ?

Desde jardim à mocidade.

05) Podemos adaptá-la para outras faixas? Quais? De que forma?

Deve-se sempre diversificar as atividades a serem desenvolvidas com as turmas de acordo com a faixa etária da mesma, aprofundando o assunto e explorando-o de acordo com o limite de cada turma.

06) Que tipo de atividades podemos utilizar com o texto?

Interpretação, Leituras, demonstração de ajuda ao próximo e outras como já citadas.
(Milton&MIlene)

--

UM PRESENTE PARA DOIS

01) Qual o objetivo a ser utilizado ?

R- Caridade. Amor ao próximo. Solidariedade

02) Qual a fonte doutrinária podemos ter como base?

R- O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap XV item 3 e 4; cap XI item 4; cap XIII item 10
O Livro dos Espíritos: cap XI - Lei de Justiça, de amor e de caridade - pergunta 886; 888; 889

03) Como podemos utilizar a história?

R- Tudo depende da faixa etária

Para os pequeninos poderemos usar fantoches, teatro de vara, teatro com massinha, etc
Penso que algumas vezes poderemos ler a história, mas que envolveremos muito mais as crianças se contar-mos a história sem ler.
Os maiores gostam de dramatização, então, após contar a história poderemos propor um teatro.

04) Para qual faixa etária podemos utilizá-la ?

R- Essa história poderá ser contada para todas as idades. O evangelizador deverá adaptar o vocabulário. O tema pode e deve abranger a todas as crianças.

05) Podemos adaptá-la para outras faixas? Quais? De que forma?

R- Já explicado na resposta a questão 3

06) Que tipo de atividades podemos utilizar com o texto?

R- Para os pequenos: desenho livre ou orientado, pintura livre ou orientada; modelagem com massinha ou argila, livre ou orientada;

Para os maiores: desenho e pintura; dramatização, cruzadinhas; caça palavras; frases com charadas (trocar os símbolos por letras); sair às ruas para colocar em prática o tema da aula... eles poderão montar os lanches e saírem às ruas para a distribuição aos irmãos mais necessitados

Um abraço à todos:
Sandra

--

A história segue abaixo e os questionamentos iniciais para nosso papo são:

01) Qual o objetivo a ser utilizado?

Ajuda na fixação e/ou assimilação do conceito a ser passado.

03) Como podemos utilizar a história?

Utilização temos várias maneiras. Uma delas é a dramatização. Neste sábado fiz um improviso com uma evangelizando e deu certo. Estávamos falando da pirraça. Em determinado momento percebi que uma criança não sabia qual o significado da palavra pirraça. Perguntei se alguém sabia o significado daquela palavra. Uma evangelizanda falou que sabia. Eu propus: "vamos mostrar na prática o que é pirraça. Você será a mãe e eu serei a filha pirracenta". Ela concordou e então começamos a montar uma história naquele momento. Esta menina dita "socialmente carente" tem um potencial imenso. Foi muito divertido e instrutivo, pois contamos uma segunda história e conseguimos passar o conceito proposto.

Vamos observar que a criança tem um potencial de criação. Neste dia pude ver a capacidade de criação da criança, onde ela não é mera expectadora. Quando eles criam se sentem mais responsáveis e participativos, além de fixar mais o conteúdo.

Pode-se ainda utilizar figuras, imagens, fantoches, dedoches, etc. para aqueles que ainda não sabem ler.

04) Para qual faixa etária podemos utilizá-la ?

Tem-se que conhecer bem a história para ver em que faixa etária ela se classifica, utilizando nosso bom senso..
Outro dia escutei uma evangelizadora dizer que se arrependeu de ter utilizado um determinado filme de desenho da Disney, pois o mesmo era longo demais e monótono. Perguntei se ela não havia visto o filme antes e a resposta foi negativa. Há então a necessidade de conhecer o material que vamos utilizar. Não podemos sair utilizando qualquer coisa, porque alguém falou que é bom para criança.

05) Podemos adaptá-la para outras faixas? Quais? De que forma?

Acredito que algumas histórias dê para adaptar. Outras não sei dizer. Já fiz algumas adaptações, mas tem histórias que nós ficamos emperrados, não sai daquilo. Então não insistimos.

06) Que tipo de atividades podemos utilizar com o texto?

Acredito já ter falado lá em cima. Temos inúmeras maneiras de se trabalhar texto, precisa-se procurar o que mais se adequa ao grupo e ao conteúdo (Dramatização, álbum seriado, montar um livro só com figuras, montar um livros com figuras e texto, etc).

Neste final de semana tivemos uma reunião de avaliação do semestre passado e para discutir técnicas. Uma colega nos mostrou um texto não é necessariamente algo escrito. Pode ter só figuras. Isto é novidade para mim. Ainda não assimilei de todo, mas a idéia é interessante. Quando trabalhamos um texto só com figuras, estaremos incentivando a criar uma escrita que é outra etapa do texto.

Bom, falei paca. Um abraço, Verônica.

--

Queridos amigos e amigas,

As idéias apresentadas para a utilização da história são bem interessantes.

E eu só posso acrescentar o seguinte:

Não gosto de atrelar uma história a um só tema. Uma boa história pode ter vários enfoques, levando a várias reflexões.

Esta, por exemplo, fala de caridade, lógico!

Mas, quando fala de gostos diferentes e do respeito à preferência de cada um, ela nos lembra que cada ser é único: fala das diferenças individuais sendo aceitas entre pessoas que são amigas.

Falando da individualidade, ela mostra que cada um de nós tem direito às suas escolhas: fala do livre-arbítrio.

Falando do vendedor, mostra alguém que, mais do que vender cachorro-quente, quer tratar bem as pessoas. Será que todos os vendedores são assim? Qual o significado do trabalho em nossas vidas? Fala, portanto, da Lei do Trabalho.

Fala de sensibilidade para perceber o sofrimento alheio. Será que todos conseguimos perceber que alguém sofre perto de nós? Será que todas as dores são visíveis como a do mendigo, ou há dores ocultas nos corações das pessoas? Fala, portanto, de sensibilidade e compaixão.

Fala do gesto de doação, que é a caridade.

E fala da força do exemplo, quando diz que quem doa também ensina a doar.

Muita coisa, não?!

Existe, às vezes, uma idéia equivocada de que uma história se esgota em uma ou duas aulas. Na verdade, podemos passar mais de um mês trabalhando com a mesma história.

Aqui vai um plano de trabalho:

Aula1) Contar a história usando o álbum seriado, fantoches ou, simplesmente, narrar oralmente. Conversar sobre a mensagem. Pedir para as crianças levarem receitas de lanches gostosos, na próxima aula.

Aula 2) Verificar as receitas trazidas. Depois, fazer uma votação e verificar a preferência da maioria. Será que o resultado da votação deixou todos contentes?... A partir daí, podemos dialogar sobre a escolha dos lanches feita na história: cada um comeu o que quis. Será que as pessoas sempre aceitam nossas preferências e escolhas? Já ficamos em situação difícil, aceitando algo que não queríamos, só para não contrariar alguém? Como resolver isto?

Aula 3) Podemos dramatizar a história do vendedor de cachorro-quente, de várias maneiras: com o vendedor atencioso, com o vendedor indiferente (que nem olha para o rosto do cliente), com o vendedor ganancioso (que economiza do recheio), e verificar cada situação. Qual destes vendedores é mais feliz? Qual deles será que vende mais cachorro-quente? Qual deles é contente no seu trabalho? Porque às vezes não estamos contentes com o que temos de fazer? Há solução para isto? Qual?

Aula 4) Com duas folhas grandes de papel e material de desenho, podemos propor que a classe desenhe o mendigo antes de receber a doação e depois, um em cada folha. Há diferença? Qual? Se Robby fez diferença no dia do mendigo, será que nossas atitudes podem fazer diferença na vida das pessoas que estão perto de nós?

Aula 5) Pedir que as crianças contem a história, do jeito que quiserem, e o educador será o ouvinte/espectador. Diga que podem se reunir e combinar como farão. Depois de ouvir atentamente, pergunte como aprenderam a contar histórias. Ajude-as a observar a importância do exemplo, como o exemplo do vendedor que doou o cachorro-quente. Que outros bons exemplos temos tido para nossas vidas?

É isso aí. Espero ter ajudado.

Beijos,

Rita

--